

UM ESTUDO POR MEIO DA ANÁLISE DOS RELATOS VERBAIS DE PROFESSORES SOBRE SUAS DIFICULDADES NAS SÉRIES INICIAIS EM ABAETETUBA-PA.

Georges Alberto Silva PINHEIRO
(Professor de Psicologia da Educação no Campus Universitário do Baixo Tocantins da Universidade Federal do Pará)

Resumo: Trata-se de um projeto de mestrado, originado e derivado do projeto *Desenvolvimento Tocantinense*¹. O objetivo central era verificar através do método do relato verbal, se os docentes tomam consciência, aprendem e passam a refletir sobre como se apropriam de suas próprias dificuldades acadêmicas e/ou sobre quais estratégias ingerem ou as metodologias que fazem uso no cotidiano escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Considerações iniciais:

O método do relato verbal é o instrumento científico indicado para o estudo da consciência, acerca de concepções, resolução de problemas e análise de dificuldades no cotidiano escolar de sujeitos adultos.² Neste sentido, procurou-se analisar as concepções dos professores de Ensino Fundamental a respeito das dificuldades em geral no cotidiano escolar; analisando especificamente dificuldades teórico-metodológicas e concepções de alfabetização continuada, objetivando fornecer subsídios e propor sugestões de intervenção educacional, tendo por base as suas próprias carências e dificuldades apontadas, a partir da análise do significado dos seus relatos verbais. **Obteve-se como resultados:** a falta de motivação dos alunos e professores, ambiente escolar desfavorável com estrutura inadequada e falta de material, indefinição de objetivos e métodos, alunos semi

¹ Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPA, códigos do PROINT 0187/2000, 0270/2001 e, posteriormente, Canto Tocantinense código 194/2003.

² Cf. referencial teórico e metodologia desenvolvidos por Besh, Yonem e Simão (1995) e YFF99; TALZADES, Elizabeth de SMMhO; Lívia Mathias. *Sobre Análise de Relato Verbal*. Psicologia USP: São Paulo, v. 9, n. 1, p. 303-324, 1998.

ou não alfabetizados, alunos portadores de deficiências físicas, alimentares e necessidades educacionais especiais, causados e apresentando comportamento inadequado, violência familiar e na escola, professores sobrecarregados e mal remunerados, estressados e inseguros teórica e metodologicamente, carentes de capacitação na formação inicial e continuada, principalmente no que diz respeito à alfabetização continuada e aos métodos para sua execução segura.

1. Objetivos da pesquisa:

1. Fazer o levantamento diagnóstico dos tipos de dificuldades relatadas por professores.
2. Analisar as concepções dos professores de Ensino Fundamental a respeito de suas dificuldades em geral, no cotidiano escolar.
3. Analisar especificamente as dificuldades teórico-metodológicas sobre suas concepções de alfabetização continuada nas séries iniciais.

2. A Construção da Revisão de Literatura inicial:

Iniciamos a pesquisa com um estudo para demonstrar primeiramente o conceito de consciência como resultado de um processo em construção, com base na teoria sócio-histórica de Vygotsky, o qual ao longo da exposição de sua abordagem, cita a importância das explicações biológicas evolucionistas sobre o cérebro humano, enquanto resultado ou o ápice de um processo natural filogenético, que dá sustentação material ao posterior desenvolvimento das funções psicológicas superiores; contudo ele passou a privilegiar no seu enfoque, este novo desenvolvimento constituído a partir da ontogênese.²

Em seguida buscou-se demonstrar os fundamentos do método do relato verbal, o qual apesar de ter sido originado e fundamentado

² Cf. Vygotsky, 1994, p. 80 em *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*, Ícone/Ed. USP, São Paulo, 1994: "Baseado na abordagem materialista dialética da análise da história humana, acredito que o comportamento humano difere qualitativamente do comportamento animal, na mesma extensão em que difere a adaptabilidade e desenvolvimento dos animais. O desenvolvimento psicológico dos homens é parte do desenvolvimento histórico geral de nossa espécie e assim deve ser entendido. A aceitação dessa proposição significa termos de encontrar uma nova metodologia para a experimentação psicológica". Vide ainda: *Toria e Método na Psicologia*, Martins Fontes, São Paulo, 1999.

inicialmente com base nas contribuições de Skinner acerca do comportamento verbal⁴; apresenta-se hoje, a partir das contribuições da psicologia sócio-histórica, senão como um derivado, mas referenciado no método “desenvolvimento-experimental”, no sentido de que provoca ou cria artificialmente um processo de desenvolvimento psicológico⁵ e, que ainda, o mesmo se apóia, ou melhor, é convergente com o método funcional da estimulação dupla⁶. Apóiam-se estas afirmações no texto *Sobre Análise do Relato Verbal*⁷, o qual nos informa que este referencial de interpretação, envolvendo conjuntamente teóricos da ação social e da mediação semiótica tais como Vygotsky e Weber, está sendo retomado atualmente na literatura internacional, como uma vertente produtiva para se dar conta das complexas relações que envolvem o papel da linguagem nos processos interativos de construção de conhecimento.

3. Localizando o Problema:

Vários autores⁸ têm nos indicado que a maioria das crianças que chegam ao Ensino Fundamental possuem diferentes domínios do alfabeto, da linguagem, da leitura e da escrita, necessários para prosseguirem seus estudos de acordo com as exigências curriculares das séries iniciais. Sabe-se através de pesquisas semelhantes feitas no cotidiano escolar que os professores egressos das licenciaturas não desenvolvem suficientemente, nos cursos de formação inicial, as competências e as habilidades necessárias para o domínio de classe, não assimilam completamente os conteúdos teóricos e não possuem segurança metodológica e prática para responder às exigências curriculares e dificuldades próprias das séries iniciais. Neste contexto em que se somam as dificuldades estruturais da escola pública e suas políticas educacionais, às dificuldades dos alunos, pode-se encontrar como variável fundamental o desconhecimento dos

⁴ Cf. Times, *op. cit.*

⁵ Cf. Vygotsky *op. cit.*, p. 81.

⁶ Cf. Vygotsky *ibidem*, p. 96), o referido método: “provoca manifestações dos processos cruciais no comportamento das pessoas de todas as idades”.

⁷ Cf. Times & Simões *ibidem*, 1981 e 1996) p.312 e 313.

⁸ Cf. Bibliografia deste artigo.

métodos de alfabetização ou mesmo uma imperfeita formação em termos dos estágios do desenvolvimento da leitura e da escrita?

Em matéria publicada pela "Folha de S. Paulo", em 27 de novembro de 2000, p. A7, tratando sobre a queda no desempenho dos alunos no Sistema de Avaliação do Ensino Básico do MEC (SAEB), as autoridades chamadas a prestar contas justificam-se recorrendo aos seguintes argumentos: 1) "A incorporação de um aluno mais carente ao sistema de ensino contribui para a queda na qualidade"; 2) "Os pais deveriam desempenhar um papel mais ativo na educação de seus filhos"; 3) "As escolas têm dificuldades em adotar práticas interativas". Estas desculpas dadas pelas autoridades seguem o modelo vigente de se culpabilizar a vítima pelo fracasso, sem buscar as verdadeiras origens do problema, que estão presentes nas concepções e nos métodos recomendados pelos PCNs⁹.

Os veículos de comunicação têm mostrado recorrentemente um declínio pronunciado e alarmante no desempenho dos alunos do Ensino Fundamental. Estes dados podem ser encontrados nas avaliações do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico) do MEC e nos resultados do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) no final do ano 2000.¹⁰

Evidencia-se desse modo a necessidade de pesquisas no cotidiano escolar, envolvendo os próprios professores na sua formação continuada, procurando testar as suas ações.

4. Metodologia:

4.1 Sujeitos/participantes: Participaram desta pesquisa treze (13) professores licenciados plenos no Campus Universitário do

⁹ Uma descrição mais detalhada sobre como evolui o sistema de representação alfabética poderá ser encontrada nos trabalhos de Alves (1987, p. 48-52), Ferreira (1985, p. 10-14), E. Ferreira e A. Teberosky (1979 e 1981) e Kato (1999), Cf. referencial bibliográfico.

¹⁰ Cf. CAPOVILLA, Alessandra G. S. & CAPOVILLA, Fernando C., *Alfabetização: Método Fônico*. Memnon Ed. Científicas, São Paulo, 2002, p.17-18.

¹¹ Cf. os Capovilla (idem 2002): Os jovens da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos obtiveram conceitos excelentes, cujas posições os colocaram entre os primeiros do mundo em competência de leitura; em tese, devido ao fato de utilizarem o método fônico para alfabetização a partir da década de 90. Os países que adotam o método misto como a Itália e Alemanha tiveram posições médias, seguidos pelos países que adotam o construtivismo – o método global para alfabetização – como Portugal, México e Brasil, que ficaram nas últimas posições.

Baixo Tocantins egressos dos cursos de Pedagogia e Letras, formados na década de 90 e atuantes no Ensino Fundamental da rede municipal de Abaetetuba. Inicialmente, levantou-se nas escolas que havia em torno de 65 sujeitos potenciais, mas somente 35 responderam ao questionário básico do projeto original, restando destes apenas 13 atuantes no ensino da 1ª à 4ª Série iniciais do Ensino Fundamental: 06 de Pedagogia e 07 de Letras.

4.2 O ambiente da pesquisa; após os contatos iniciais, com explicação dos objetivos e metodologia da pesquisa, desenvolveu-se de acordo com as disponibilidades e preferências dos sujeitos: na própria escola, em sala isolada indicada pelo professor; na sua própria residência ou na residência do pesquisador. As entrevistas ocorreram nos meses de março a junho de 2001.

4.3 A construção de um Método Científico: Com a crise que se estabeleceu na psicologia nos finais do século XIX; crise esta paradigmática quanto ao objeto de estudo e de seus pressupostos metodológicos, que levou o próprio behaviorismo a sentir a necessidade de ultrapassar os limites das suas descrições reducionistas e mecanicistas das habilidades humanas elementares, e assim procurando passar a uma análise científica das formas mais complexas da atividade superior psíquica humana; surgem segundo Lúria as vias necessárias para superar esta crise, pela primeira vez, através do notável psicólogo soviético LyeV Semiõnovitch Vygotsky (1896-1934), propondo ele uma nova abordagem metodológica.

Assim, segundo Vygotsky¹² a tarefa da psicologia é analisar processos e não objetos ou comportamentos fossilizados, pois é a psicologia do desenvolvimento que fornece a base e a abordagem para esse tipo de análise.

O procedimento de coletas de dados consistiu em seguir os seguintes passos: primeiro a entrevista, a qual iniciava-se deixando

¹² Cf. Vygotsky (idem, 1994, p.81): "Assim como Wèrner estamos defendendo a abordagem do desenvolvimento como um adendo especial à psicologia experimental. Qualquer processo psicológico, seja o desenvolvimento do pensamento ou do comportamento voluntário, é um processo que sofre mudanças a olhos vistos. O desenvolvimento em questão pode limitar-se a poucos segundos somente, ou mesmo frações de segundos (como no caso da percepção normal). Pode também (como no caso dos processos complexos) durar muitos dias e mesmo semanas. Sob certas condições, torna-se possível seguir esse desenvolvimento. ... Nosso método pode ser chamado de método desenvolvimento-experimental, no sentido que provoca ou cria artificialmente um processo de desenvolvimento psicológico.

o sujeito à vontade durante um período de 15 minutos para refletir, organizar suas idéias em torno da pergunta básica, possibilitando-se a este um esboço escrito, um lembrete ou mesmo um pequeno texto de orientação se assim o quisesse. Após o sujeito declarar-se pronto, preparava-se o gravador e repetia-se a pergunta básica e este passava a respondê-la livremente, sendo posteriormente interrompido pelo pesquisador para esclarecer ou retomar aspectos levantados pelo próprio sujeito; em seguida a transcrição das fitas, já concluídas; a categorização e construção dos primeiros cadernos nos meses de dezembro de 2001 a fevereiro de 2002; conclui-se nos meses de março a junho de 2002, os passos seguintes – cadernos de número dois, quadro geral, reunião de grupo e observações em sala .

5. Discussão e Considerações Provisórias:

Com relação ao método de alfabetização (pergunta 18 do questionário), 90% dos professores disseram que seguiam os Parâmetros Curriculares Nacionais, adotavam cartilhas e utilizavam diferentes textos. Apenas 8% disseram que começavam a alfabetizar pelo ensino das vogais, depois famílias silábicas e por últimas palavras, frases e textos. Isto sugere inicialmente que a maioria dos professores segue as determinações dos PCNs que apontam o método Global construtivista e textual (sintético, ideovisual, ideográfico ou método “chinês”) para a alfabetização, e ainda, de acordo com o questionário, uma minoria parece que se aproxima do método fônico (clássico ou “analítico” de origem “fenícia”, baseado em decodificação fônica e regras de associações fonêmica)¹⁵.

¹⁵ Cf. CAPOVILLA, Alessandra G. S. & CAPOVILLA, Fernando C., *Alfabetização: Método Fônico*. Memnon Edições Científicas, São Paulo, (idem, 2002, p.12): O método global pressupõe que a alfabetização deve ser feita diretamente a partir de textos complexos, introduzidos logo no início, antes que a criança tenha aprendido a decodificar e a codificar, não havendo um ensino explícito e sistemático das correspondências grafema-fonema, esperando-se que a criança sucinta perceba tais relações. O método fônico, postula que o som deverá ser introduzido de maneira gradual, conforme a criança venha a adquirir uma boa habilidade de fazer decodificação grafofonêmica fluente, ou seja, depois que receber instruções explícitas e sistemáticas de consciência fonológica e de correspondências entre grafemas e fonemas. Cf. MORTATTI, Maria do Rosário Longo, *Os Sentidos da alfabetização*. UNESP, São Paulo, 2000: observa-se uma contradição com os Capovilla na definição dos métodos analítico e sintético: para esta autora o analítico, começa do “todo” para as “partes”, ou seja do texto, em seguida sentenças, palavras, sílabas e letras. O sintético seria o inverso, começando pela soletração e sílabação tradicionais até chegar ao texto.(sic).

Observou-se na análise e tabulação dos dados (questionário aplicado 04/12/2002), que além das dificuldades relatadas, ressaltou-se ainda que todos os participantes (100%), utilizar-se-iam de alguma maneira o método global, construtivista e/ou textual, o que parece “coerente” com as recomendações oficiais. Apenas 20% dos participantes utilizam exclusivamente o método Global e textual, classificado aqui como PCNs tipo A (S2 e S7). Os demais 80%, utilizariam algum tipo de método misto. Destes 50% parecem utilizar o método misto combinando com o fônico e foram classificados como Eclético tipo C (S11, S09, S01, S08 e S12), devido fazerem referência a começarem a alfabetizar pelas vogais. Por fim, aparecem os que se diziam utilizar o Global, a palavração, sem referência explícita ao fônico ou analítico, mas que sugerem uma abordagem eclética classificada no tipo B, que correspondem a 30% dos professores participantes.

Aqui mais uma vez se observa a necessidade de nossas análises caminharem no sentido de um pensamento propositivo para a construção de uma estratégia de ação e reflexão permanente. Pois, a orientação proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apesar de não se posicionar claramente em favor de uma ou outra tendência pedagógica de forma explícita, privilegia as duas últimas, mais a influência da psicologia genética, reconhecendo a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo¹⁴. Mesmo fazendo a crítica da aplicação do construtivismo à alfabetização, conforme também se argumenta à página 32 do estudo feito por Pinheiro (2002), esse mesmo documento oficial recomenda a aplicação do método ao qual critica.

Segundo Mary Kato¹⁵: *“a capacidade de simbolização do homem começa por uma representação de primeira ordem – isto é, figuras representando coisas-, para só mais tarde atingir uma etapa em que representa a fala, já em uma simbolização de segunda ordem. No trajeto entre essa primeira fase até a escrita*

¹⁴ CF BRASIL, PCNs, p.38 a 44.

¹⁵ CF KATO, Mary A. *No Mundo da Escrita: Uma perspectiva psicogenética*. Ática: São Paulo, 1999.

alfabética, o homem vai tomando consciência das várias unidades lingüísticas: palavra, sílaba e som." (p.19).

O professor consciente desse processo deveria naturalmente acompanhar, facilitar e mediar esse desenvolvimento da leitura e da escrita considerado pelos PCNs como predominantemente conceitual. Contudo, as concepções que os professores possuem são construídas a partir de suas experiências e de sua formação inicial e continuada, envolvendo diversas concepções de ensino-aprendizagem que percorrem os currículos e conteúdos recomendados pelo Sistema Educacional Oficial.

No próximo artigo pretendemos aprofundar esta fundamentação teórica e, apresentar um estudo sobre parte do capítulo revisito e ampliado, que foi retirado da dissertação do aqui autor, por sugestão (impositiva) dos orientadores, devido às "críticas ao behaviorismo" e sua aplicação à alfabetização, o que sugere uma discriminação ideológica, ou seja, o uso de um *procedimento abostivo a partir de fônceps pseudo-radicaís pós-positivistas: tratar-se-á contudo de um breve levantamento sobre concepções históricas de desenvolvimento e aprendizagem.*(Artigo no prelo).

Neste contexto, acredita-se que a formação do professor, segue uma linha *ecléica*¹⁶, heterogênea, conflituosa, divergente e irregular, através de diversas abordagens e concepções educacionais presentes na cultura, no espaço acadêmico e no cotidiano escolar, incluindo-se o currículo oficial e o *oculto*.¹⁷

¹⁶ O termo *ecléico(a)* está definido como uma mensagem ou mistura, nos termos apontados por Moura (2000), a partir das disputas ideológicas entre os sucessivos e alternados sentidos de alfabetização e seus métodos presentes na tradição pedagógica e educacional brasileira.

¹⁷ O currículo oculto tem sido descrito na literatura pedagógica como sendo as experiências que o professor possui, anteriores à formação, desde sua escolarização inicial até suas experiências de socialização nos estúgios, na observação de seus formadores, na incorporação de valores e práticas adquiridas através de colegas mais experientes. Ou seja, é um repertório de concepções e práticas educacionais que não se apóiam na formação inicial formal ou no currículo oficial das licenciaturas. Está mais próxima da tradição escolar.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: introdução aos parâmetros curriculares nacionais de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPOVILLA, Alessandra G. S. & CAPOVILLA, Fernando C., *Alfabetização: Mundo Búio*. Memnon Edições Científicas, São Paulo, 2002.

KATO, Mary A. *No Mundo da Escrita – Uma perspectiva psicolinguística*. Ática; São Paulo, 1999.

CORRÊA, Rosa Maria. *Dificuldades no Aprender – Um outro modo de olhar*. PUC/Minas/Mercado de Letras; Campinas, SP, 2001.

CUNHA, Maria Isabel. *O Bom Professor e sua Prática*. Papirus, 1996.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *Alfabetização e Fracasso Escolar*. EDICON; São Paulo, 1988.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os Sentidos da Alfabetização*. UNESP; São Paulo, 2000.

PATTO, Maria Helena Souza. *A Produção do Fracasso Escolar – Histórias de Submissão e Rebelião*. Casa do Psicólogo; São Paulo, 2000.

PINHEIRO, Georges Alberto Silva. *Projeto Desencanto Tecnológico: Um estudo diagnóstico no cotidiano escolar dos professores licenciados no Baixo Tocantins*, PROINT-0197/2000 e PROINT 270/2001 – UFPA.

SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia e Realidade Escolar – O problema escolar e de aprendizagem*. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1998.

TUNES, Elizabeth & SIMÃO, Livia Mathias. *Sobre Aulões de Relato Verbal*. Psicologia USP, São Paulo, v. 9, n. 1, p.303-324, 1998.

TUNES, Elizabeth & SIMÃO, Livia Mathias. *Identificação da natureza e origem das dificuldades de alunos de pós-graduação para formularem problemas de pesquisa, através de seus relatos verbais*. Tese de doutorado USP São Paulo, 1981.

VYGOTSKY, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. Martins Fontes; São Paulo, 2001.

_____. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. Ícone/Ed. USP; São Paulo, 1994.

_____. *Teoria e Método em Psicologia*. Martins Fontes; São Paulo, 1999.